

137
submetido e aprovação. Aprovado, não assinado para que produza seus efeitos legais.

Ata da Sessão Primeira Extraordinária do Primeiro Triênio Legislativo do Município de Cabo Frio, realizada no dia quatro de junho do ano de mil novecentos e noventa e seis.

Às dez horas do dia quatro de junho do ano de mil novecentos e noventa e seis, sob a Presidência do Vereador Aguiar Silva do Rocha e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Luiz Antônio de Bello Cabral, reuniu-se Ordinariamente o Município Municipal de Cabo Frio. A fim de se responderem a chamada regimental os seguintes Vereadores: Adalton Pinto de Andrade, Aires Bessa de Aguiar, Alfredo Luiz do Rocha Barreto, Antônio Carlos Freire da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Carlos Roberto da Silva dos Santos, Dirceu Freire da Silva, Eduardo Corica Kito, Ivan Luiz de Araujo, Joaquim Schwandt, Marcos do Rocha Mendes e Vilas Rodrigues Bente. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. O requerido e aprovado o seguinte Ata: Ata da Sessão Primeira Extraordinária do Primeiro Triênio Legislativo. O requerido o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regimental resolveu ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que constou do seguinte: Requerimento nº 039/96 de autoria do Vereador Eduardo Corica Kito, assunto: Soluções a CERES a Instalação de luminárias na Av. 6, Parque Santa, Requerimento nº 040/96 de autoria do Vereador Eduardo Corica Kito, assunto: Soluções a TELERIS a Instalação de um telefone Comunitário (barraca) na Av. Ricardo Sanchez, nº 222, Praça, Sessão nº 001/96 de autoria do Vereador Alfredo Barreto, assunto: Soluções a Comissão de Despesa do Presidente Brasileira no Ofício nº 001/96 de sua autoria, Indicação nº 075/96 de autoria do Vereador Ivan Luiz de Araujo, assunto: Soluções ao Senhor Prefeito Municipal.

a Instalação de Sistema de Iluminação na Praia do Forte. Entregando o livro do Expediente e não havendo ordens inscritas para o uso do Diário e Senhor Presidente transportou os trabalhos para o gabinete dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa o Senhor Presidente colocou em votação o Projeto de Resolução nº 005/96 de autoria do Vereador Adailton Pinto de Andrade, conferindo Título de Cidadão Cabofriense ao Dr. João Carlos Ribeiro da Costa. Observou o Senhor Presidente que o processo estava devidamente habilitado, e com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça. A seguir, o Senhor Presidente se ligou aos Senhores Vereadores que permaneciam em nos Bancadas para o processo de votação de acordo com o chamado regimental. Em seguida de Ordem acatada pelo Presidente, o Vereador Adailton Pinto de Andrade se ligou a tribuna de publicações, no que foi atendido. Dando continuidade aos trabalhos, após a leitura da publicação pelo Senhor Primeiro Secretário, Vereador Luiz Antônio de Nello Costa, o Senhor Presidente colocou em votação o parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça. A seguir, o Senhor Primeiro Secretário procedeu a chamado regimental para o processo de votação do Projeto de Resolução nº 005/96. Encerrado o processo de votação o Senhor Presidente solicitou aos Senhores Vereadores Aires Bizzo de Aguiar e Silas Rodrigues Bento que servissem de escrutinadores. Encerrado o processo de votação o Senhor Presidente anunciou o resultado, sendo o Projeto de Resolução nº 005/96 aprovado por doze votos a três. A seguir, foi aprovada a Indicação nº 075/96 e os Requerimentos nº 039/96 e 040/96. Aprovado o parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça, encaminhado a Comissão de Obras e Serviços Públicos os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 016/96, Projeto de Lei nº 017/96 e Projeto de Lei nº 018/96. Aprovado o parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça, encaminhado a Comissão de Finanças, Orçamento o Projeto de Resolução nº 007/96 - obra executiva. A seguir o Senhor Presidente comunicou ter encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça, pedido do Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto, quanto a devolução da Presidência, indeferindo Ofício nº 001/96, dispondo sobre cumprimento do Artigo 19, inciso II, alínea b da Lei Orgânica Municipal. Seguinte o Senhor Presidente que de acordo com o Artigo 112 do Regimento Interno o processo era encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça. Terminada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para o Expediente

o seu discurso fez uso da tribuna em Explicação Pessoal e Impector Alfredo Luiz da Rocha Barros, do PT, relatando recente visita que fizera ao Rio de Janeiro, e, fazendo um paralelo dos problemas vividos pelas metrópoles e, por consequência, no caso de São Paulo, a exemplo de outras cidades, sobre as condições de acesso, a assimilação de muitas moradias grades pelos grandes centros urbanos, principalmente no eixo sul. Falou e requir dos próximos Múncipios, como importante elo para a escolha do novo presidente da República, afirmando que o PT continuava a pregar mudanças e que a experiência estava em 1998, com o surgimento de um novo Brasil dos quebradores de pão no Brasil, dos sem-empregados, dos trabalhadores sem teto, no dizer de Lula. Com relação a 1998, disse que experiência seria no Município, e, como afirmava o PT era nas cidades que começavam as mudanças. Falou e requir, foi ouvido acompanhado com o volume de obras no Município de Rio de Janeiro, com os gastos e, a falta de sensibilidade do Prefeito para perceber o obvio, de que o homem estava morrendo, que a criança estava se degradando, que idoso estava abandonado, e que o trabalhador era desde muito tempo um sub-empregado. Falou dos graves problemas sociais do Município de Rio de Janeiro, com os cidadãos sendo empodados precariamente e em condições sub-humanas. Adiante, disse que o Prefeito Luiz Inácio fazia uma maquiagem em seu Município, no tentativo de enganar o povo nas eleições próximas, e, que em São Paulo o quadro não era diferente, visto as obras de última hora as promessas de sempre, também objetivando ludir ao eleitor. Falou e requir das demissões de oito bancários do BANERJ, trabalhadores dedicados, demitidos de forma covarde e inzul. Falou de funcionários que estavam com ante de dez anos de trabalho, cumprindo deveres, obrigações, e, principalmente eram enrolados sem qualquer respeito. Afirma estar em curso no Brasil a maior exclusão social já feita na sua história, com milhares de trabalhadores na rua e, no caso do Banerj, requir para permitido um exame de suas planilhas de custo, para que ao menos haja neste uma explicação exigível para tal situação. Disse que tal quadro vilhio decisões palacianas, inzul, e, requir levavam em conta o cotidiano das pessoas, e muito menos o respeito ao cidadão e seus problemas. Disse que assim eram desmoralizados os rebores, os salchucas, os des-

mandar, as campanhas flutuantes. Alertou que já faltava resistência aos funcionários do Banco, mas o classe político tinha que estar atento e discutir tal questão e, todos tiveram sobre os nomes dos que defendiam tal tipo de política, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou o tribuna em sessão Especial, o Vereador Carlos Roberto Azeiteiro dos Santos, relatando suas dificuldades para obtenção de luminárias em via pública, com o DER, alegando que não executava mais os serviços porque a Prefeitura não repassava os recursos do TSP, enquanto, a Municipidade alegava que o abaje era de apenas um mês, fato inidido se comparado com outras administrações, segundo informara o Vereador Omar Sampaio da Silva, que durante algum tempo exercera o cargo de Secretário Municipal de Fazenda. Percebeu que o Vereador Omar Sampaio por tais motivos entraria com requerimento a Prefeitura solicitando outros esclarecimentos, mas infelizmente o Vereador não compareceu e assim para o requerimento em próximo sessão pois o consumidor tinha direito a tais explicações. Valeu do dia Mundial do Meio Ambiente, no dia 5 de junho, dirigindo convite aos Senhores Vereadores e assistentes presentes, para debate que iria promover em conjunto com o Gabinete do Vereador Alfredo Barreto, no estado dia 5 de junho, na Associação Comercial, às 19 horas com vários temas ligados a questão ambiental abrangendo a Saúde, o Trabalho, a Educação, a religiosidade e a espiritualidade na sua relação com o meio Ambiente. Esteu como palestrantes os Professores Sadel e Fátima, além do Professor Livingston dos Santos que recentemente participou de Simpósio sobre Educação em Cuba. Valeu ter participado naquela data, de programas em Rádio e televisão sobre o Meio Ambiente, e, muitas perguntas interessantes haviam sido colocadas, uma delas sobre as doenças que ainda vitimavam muitos brasileiros, além da fome, de seres humanos que vivem em condições, como comentara o Vereador Alfredo Barreto. Disse ter ressaltado que justamente por não haver evidências com a questão Ambiental em Cabedelo, nos últimos décadas os problemas se agravavam, agravado pelo processo de migração e que ocorria de forma acelerada ao encontro de outras cidades do interior, e ainda porque o destino direciono de ser a grande fonte de renda, com desdobramentos negativos para o comércio. Disse que

lamentavelmente Cabo ério perdendo suas vitórias nobres, o grande atrativo para os visitantes, porque não investiu seriamente na questão ambiental, e assim o seu extraordinário Patrimônio Natural vinha sendo gradativamente degradado. Lembrou de um Prefeito que usando o chapéu do Rio Ambiente prejudicou e ridicularizou ainda mais a questão Ambiental. Acreditou que a preservação do Rio Ambiente em Cabo ério era prioridade máxima, por questão de sobrevivência econômica da região, e assim sendo entendido, talvez os filhos do Rio Ambiente pudessem vir comemorados com dignidade. Ainda sobre a questão do desemprego, atingindo índices alarmantes, disse que para piorar a situação do Comércio, instalava-se sumamente em Cabo ério, a denominada Feira de São Paulo, em uma das ruas do Município de Petrópolis, e, nos dias, ainda mais barata que o comércio local. Enunciou que realmente a população prestigia tal feira, por seus preços mais baratos, mas, a cada produto vendido correspondia o prejuízo para o comércio, acarretando o desemprego de filhos de Cabo ério. Afirmou que a concorrência era desleal, pois a Indústria de confecção de Petrópolis já utilizava mecanismos de ponta, enquanto em Cabo ério as firmas eram na realidade ainda incipientes, funcionando no sistema familiar e sem condições de competitividade, e assim seria até possível a realização da feira uma vez por ano, até para troca de informações e aperfeiçoamento gradativo dos pequenos empresários do Município, no presente com o horizonte mostrando dias melhores no futuro, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou o tribuna em Exposição Geral o Vereador Luiz Bezerra de Albuquerque, do PSDB, fazendo de início elogios aos Vereadores que estavam se lançando como candidatos a Prefeito, pois na realidade o Município carecia de liderança, com a disputa se resumindo a restritos grupos, e, mais candidatos refletem a própria essência da Democracia. Prosseguiu de enaltecer seus elogios aos Vereadores Carlos Roberto Nogueira dos Santos e Orlan Peruro da Silva, e, também ao Vereador Eduardo Kila, cujo partido, o PL estava para lançar candidato próprio a Prefeitura. Disse que tal movimento era saudável, pela coragem dos seus protagonistas, afirmando que talvez lhe faltasse a coragem por sua ligação com Alan Dória, o quem regia e obedecia no campo Político, a exemplo do

Vereador Luiz Silva da Rocha sempre obediente as lideranças mais altas, fazendo um relato sobre o questionário do desemprego, disse do seu sofrimento quando Alair Corrêa deixou a Prefeitura em 1989, e o Prefeito eleito Sr. Waldanho editava um um número de Decretos demitindo chefes de família de forma impropria. Disse que na ocasião, alguns socialistas na assistência da Casa aplaudiam, e, não entendia porque. Disse que o socialista Alair Corrêa sofreu ao longo do seu governo, um reforma tributária com os municípios falidos, mas, mesmo assim, não demitiu ninguém do governo José Bonifácio a quem sucedeu, lembrando também as dificuldades que o socialista Alair Corrêa tinha para administrar um Município com a inflação chegando a atingir oitenta por cento ao mês. Adiante disse que o atual Prefeito José Bonifácio venceu com o ajuda dos Partidos de esquerda, e também editara Decretos e mais Decretos demitindo chefes de família, o que peraltava ainda na Administração Municipal obrigando Vereadores com mais de dez anos de serviços prestados. Comentou a seguir sobre as ações do governo Municipal, realizando obras de última hora, sem qualquer tipo de planejamento, tendo como objetivo apenas a conquista de votos o que era muito sério. Referindo-se a feira de Itaipava, colocada pelo Vereador Carlos Roberto Joazeiro dos Santos, disse que os Grupos de Automóveis era altamente prejudiciais, e que a cada um to mais de cem mil reais eram jogados da economia cabocrense com o beneplácito do governo e da justiça de São Paulo, e que antes era proibido pelo Promotor, e agora era realizado dentro de um terreno da Municipalidade. Denunciou que o local era preparado por um candidato a Vereador pelo PDT, que comandava a máquina, no caso o ex-Secretário de Esportes, e assim por tais motivos não conseguiu entender tais ações do esquerda Política do Município, no que encerrou sua fala não havendo mais oradores para o uso do tribuna em explicação pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus, para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, remetida a apreciação Plenária, aprovada, assinada para um mês e depois para os legais.